

A REGENERACÃO

A VENCÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 654

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director, Editor e Proprietário :

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Doutor Manuel Simões Barreiros

Figueiró dos Vinhos

“ Amanhecer... ”

Está ainda muito pequenino o ano de 1946. A verdade é que ninguém poderá dizer se descerão sobre ele, como justa compensação a tantos martírios sofridos, as bênçãos do Céu — e a felicidade que os homens perturbam e perdem a cada passo.

A guerra já acabou há um bom par de meses, é certo. No entanto, não é menço exacto que a verdadeira paz, fundada na confiança mútua e na prosperidade das nações e dos povos, ainda não abriu ao mundo o seu manto caricioso e reconfortante. Os sofrimentos parecem cada vez maiores e mais profundos, as feridas abertas pela tremenda hecatombe das armas sangram ainda extraordinariamente. Por mais que procuremos fechar os olhos e os ouvidos ao que se passa nesta martirizada Europa não podemos ignorar o quadro horrível que ela nos apresenta, não só com os milhões de seres que estão a passar torturas sem conta, incalculáveis na grandeza e na intensidade, mas também com a instabilidade e com os perigos que ainda ameaçam o futuro das nações.

O egoísmo, a desconfinça, o culto da força bruta e as mais loucas ambições de predomínio continuam a viver nos que juraram tomar conta do Mundo e não encontram limite para a sua imensa voracidade. Doutrinas deletérias e contrárias ao espírito de concórdia que a civilização ocidental defende e consubstancia lançam os homens nas aventuras mais deploráveis e nos procedimentos mais contrários à nossa dignidade e à nossa consciência de povos livres.

Só um esforço extraordinário dos que não perderam ainda, tão completamente quanto parece, os seus deveres de humanidade e o sentido da sua vocação missionária e civilizadora poderá vencer as forças da desordem que estão em potência para dar ao Mundo, finalmente, a calma, o bem estar, a prosperidade e a felicidade que ele deseja.

Tenhamos confiança e fé na vitória dos bons e dos sinceros. Tenhamos a esperança de que tudo se resolverá conforme os desígnios imprescritíveis de Deus para bem e salvação da própria Humanidade.

1946 nasceu coberto de luto e no meio das dores mais dilacerantes. Contudo, ilumina-o já uma aurora nova e prometedora.

Estamos certos que, para nós, portugueses, será de grandes e salutaras transformações — de acções profundas e vigorosas, quer no campo puramente económico, quer no domínio social.

Pelo Orçamento que foi publicado nos últimos dias de Dezembro — testemunho indelével da boa ordem que preside hoje à vida do Estado e às contas públicas — verificamos que se vai retomar o ritmo acelerado que a guerra nos fez perder em 1940. As realizações materiais, destinadas ao fomento do País e ao desenvolvimento da riqueza nacional, passaram de novo para o

(Conclue na 2.ª página)

Junta de Freguesia de Arega

Acompanhados do Sr. professor Oliveira, representante da freguesia de Arega no Conselho Municipal, estiveram em Figueiró dos Vinhos no dia 3 deste mês os componentes da Junta daquela freguesia, que vieram cumprimentar o sr. Presidente da Câmara e oferecer-lhe a sua colaboração e o seu leal apoio.

SOCORRO SOCIAL

É evidente que uma larga obra de assistência se não faz sem o emprêgo de avultados fundos. Outro tanto pode dizer-se da sua eficiência, que não deve sofrer soluções de continuidade. Essas foram de certo as determinantes do recente diploma do Ministério do Interior que instituiu o Fundo do Socorro Social, «com o fim de auxiliar os indivíduos em casos de calamidade ou sinistro, ou quando os recursos da sua economia forem por circunstâncias anormais insuficientes para dar satisfação às necessidades mínimas da família.»

O simples enunciado dos objectivos visados pela instituição agora criada dispensaria comentários. Mas a importância transcendente da matéria e a pseudo-crítica que na nossa terra se abalança a todas as considerações descabidas, — não permitem que adieemos o nosso louvor ao Governo de Salazar nem escondamos o nosso juízo de apreciação sobre a nova iniciativa que tomou.

Qualquer pessoa de primária formação se permite falar da assistência, emitindo opiniões as mais disparatadas, como se tal assunto houvesse de subordinar-se a interesses pessoais ou mesmo a soluções parcelares. É aceite a tese da necessidade nacional de solucionar o problema, muitos não viram ainda que só no mesmo plano nacional a assistência deve ser encarada, hierarquizando a sua organização por regiões e institutos até chegar ao indivíduo. Por outro lado, sem continuidade, a obra sujeitar-se-ia a soluções isoladas e incompletas, facto tantas vezes verificado através

Misericórdia de Figueiró

A Mesa da Misericórdia desta Vila vai dentro em breves dias firmar contrato para a aquisição de um aparelho de fabricar gelo e outro de Raios X.

Com estes dois aparelhos e com os de diatermia e de infra vermelhos já adquiridos e em funcionamento, vão-se assim aumentado e completando as instalações que há muito se requeriam no hospital desta Vila, a cargo desta entidade.

HERANÇA DE ÁFRICA

Alguém, que tem elevado lugar na minha estima e que muito considero pelas suas qualidades de caracter e de acção, disse-me há dias, em amena conversa: vocês, os homens que andaram por Africa, têm o coração ao pé da boca, querendo talvez assim exprimir e sem demonstrar propósitos de censura — o que aliás, se não coadunava com a sua sempre clara maneira de proceder —, que nós, os «africanistas», temos o vezo de falar sem atendermos a conveniências.

É certo, em parte, meu excelente Amigo!

Nós, os que consumimos anos de vida nessas terras benditas para lá do Equador, ganhámos o defeito (?) de chamarmos as coisas pelo seu nome, ou, como dizia o outro, de não termos papas na língua.

Talvez que isso advenha dos largos horizontes em que deixámos errar os olhos, os da cara e os do espirito. Ao contacto da Natureza, que ali se apresenta em toda a sua magnitude e pureza, habituámo-nos a olhar a direito e a falar claro, desprezando eufemismos e hipocrisias de attitudes e de falas. Talhámo-nos duma só peça.

Aos homens gregários, aqueles cujas estreiteza de vistas e maleza de caracter os inibem de olhar para longe, mesmo moralmente, — essa nossa verticalidade só desagrada.

Mas, que fazer? A Africa fez-nos um pouco superiores aos pântanos onde as pás coaxam suas mizérias e impotências, e bendita seja essa Africa, escola de virilidade, onde os homens se fazem mais homens e que tal herança nos lega!

J. B.

Dr. Luís da Costa Cunha Valente

Já tomou posse do cargo de agente do Ministério Público junto da Auditoria Administrativa do Póto, para que foi recentemente nomeado, o sr. dr. Luís da Costa Cunha Valente, que durante alguns anos exerceu o lugar de Secretário do Governo Civil de Leiria. Ao acto da posse foi propositadamente assistir o sr. dr. Acácio de Paiva, ilustre governador civil de Leiria.

Felicitemos o sr. Luís da Costa Cunha Valente pelo que não deixa de representar um acesso na sua carreira de funcionário distinto. Todavia não podemos deixar de lamentar a sua saída dum cargo em que grandeeu gerais simpatias pela lhanza do seu trato, primores de caracter e competência com que o desempenhou.

Juiz da Comarca

Como já noticiámos, vai em breve deixar nos o sr. dr. Hermanno Themudo Machado que proficientissimamente têm exercido há já alguns anos o cargo de juiz da Comarca de Figueiró, em virtude de ter sido promovido a ele-se immediata, tendo sido colocado em Tomar.

A vaga é preenchida com a nomeação do sr. dr. Rui Manuel Sanches da Gama.

Ao sr. dr. Hermanno Themudo Machado apresentamos os nossos cumprimentos, bem como manifestamos desde já os votos de boas vindas ao seu distinto sucessor que sabemos também ser magistrado integro e sabedor.

O Orçamento de 1946

Dentro da tradição de equilíbrio e de saldos que Salazar criou nas finanças nacionais, o novo orçamento continua-a, com a cautela e a prudência que as circunstâncias e incertezas do pós-guerra aconselham na previsão do saldo.

Sendo, como é, o primeiro orçamento elaborado para a economia de paz, tem que rodear-se daquelas medidas de transição capazes de garantirem a resistência a possíveis perigos de desvalorização monetária e de encarecimento económico — se viessem a verificar-se na economia mundial — e de permitir um vantajoso aproveitamento dos recursos nacionais, se, em hipótese contrária — for essa a tendência das finanças neste primeiro ano que se segue à guerra.

Com a folgada situação que os saldos anteriores criaram à economia portuguesa, por um lado, e com a legítima esperança duma normalização da vida — que lenta, mas seguramente se há-de ir realizando — por outro, o orçamento revela, no aumento da verba destinada ao

Grémio da Lavoura

Na reunião do Conselho Geral do Grémio da Lavoura dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande realizada em 30 de Dezembro foram eleitos os srs. dr. José Fernandes de Carvalho, José Pires Coelho David, Polibio Fernandes das Neves e tenente João Gomes da Silva Teixeira, respectivamente para o exercício dos cargos de presidente, vice-presidente, 1.º secretário e 2.º secretário da Mesa do Conselho Geral que funcionará no corrente ano.

Escola Secundária

Terminadas as férias, já recommencaram as aulas da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Aos Agricultores

Informa-nos o Grémio da Lavoura que foi prorrogado até ao fim do corrente mês o prazo para o manifesto da sementeira da batata.

Noticias Pessoais

No dia 4 do corrente fez anos o sr. Alfredo dos Santos Conceição, digno regedor da nossa freguesia, a quem pelo facto cumprimentamos.

—Esteve na nossa redacção o sr. José Lopes Vinhas, de Tomar, nosso estimado assinante. Agradecemos a sua visita.

—Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso presado assinante sr. Marcelino dos Santos, da Póvoa.

—Também recebemos com muito gosto a visita dos nossos estimados assinantes, srs. Augusto Antunes, de Vilas de Pedro; António dos Santos David, Casas Velhas e João Alves Pereira, Aldeia Fundeira.

NOTICIAS de PORTELA DO FOJO

Visitas—Vieram a esta freguesia, com o fim de visitar as suas famílias, os srs.: Henrique Barata, Manuel Francisco, Manuel Lourenço Tomé Júnior, Angelo Francisco Teixeira e José Gaspar das Neves Pinto, respectivamente de, Lisboa os tres primeiros, de Figueiró dos Vinhos e Coimbra.

Chuvas—tem chovido bastante em toda a freguesia, tendo-se mesmo registado grandes prejuizos, e uma cheia no rio Zêzere, que se classifica como 1.ª depois de 1909.

Pontão—devido às grandes chuvas, como de costume no sitio de Moinho Cimeiro, em Amoreira Fundeira, não se pode passar. Ora, como para ali moram alguns indivíduos, não seria justa a construção dum pontão, no referido local?...

Já há anos se tentou essa construção, mas, como para não fazer excepção, continuamos esperando, não só, por esse, como por outros numerosos e urgentes melhoramentos.

A. Teixeira

fomento nacional, conseguido à custa de verbas que a guerra fez elevar, mas que a paz não justificaria sem montantes tão altos, uma decidida tendência para um incremento maior a quando se reflita no desenvolvimento dos recursos nacionais. Os encargos daí derivados para o Tesouro público, são sem dúvida maiores e por isso o saldo previsto não vai além de 1.000 contos, mas, em época como a que vivemos e dado que as finanças portuguesas pelo seu equilibrio garantem a possibilidade de maior aplicação de dinheiro sem o perigo de descalabro, entendeu o Governo merecer a prioridade a política das grandes realizações — a assistência, o fomento, a electrificação e industrialização, etc.

Entram assim nas despesas ordinárias — verbas que noutros orçamentos tinham de ser satisfeitas pelas receitas extraordinárias.

Além do significado de maior disponibilidade para a vida da Nação, o facto traduz já uma normalidade e segurança orçamental rara na economia que a guerra deixou ao Mundo.

Através do equilibrio destes orçamentos, da sua segurança do aumento de certas verbas na linha das despesas — verifica-se o principio que está na base do programa do Estado Corporativo: depois de refazer a vida nacional, de remediar os males que lhe deixaram anos de partidatismo, de orgia política, de descalabro administrativo — entra-se no periodo da renovação e aproveitamento de todos os recursos nacionais.

Curiosidade filológica

Todos sabem que a cidade de Constantinopla, hoje Istambul, se chamou, em tempos mais remotos, Bysâncio, e que os seus habitantes tinham o nome de bisantinos; e sabem também que, estando esta cidade cercada pelos seus inimigos, os sábios se entreteriam a discutir o valor do *i* grego e do *i* latino, coisas de muito pouca importância em relação à situação aflitiva em que a cidade se encontram.

Daqui veio a frase: *questões bisantinas* no sentido de *questões de pouca importância*.

Na verdade, eu consideraria *bisantinice* o voltar à questão da grafia de Martinz—com *z* final, depois do que, a tal respeito, escrevi em «A Regeneração», se não fosse a responsabilidade que tenho, como professor, perante os meus alunos a quem tenho ensinado a escrever assim; perante a Ex.ª Câmara Municipal deste concelho que me nomeou, há dez anos professor de Português e Latim da Sua Escola Secundária; perante o Ministério da Educação Nacional, cujas ordens tenho, sempre, procurado cumprir.

Eu não voltaria, de facto, à questão se o meu illustre adversário me não tivesse disparado, aquele tiro que eu não podia responder à sua opinião, a não ser que viesse negar que o Vocabulário Ortográfico editado pela Academia das Ciências, em 1940, sob a orientação do mestre filólogo professor dr. Rebelo Gonçalves, estava errado.

Olhem, meus caros discípulos e leitores, que, na verdade, o meu muito illustre antagonista não me matou porque a bala era de cortiça, como vamos ver.

—Eu não venho aqui dizer que está errado o dito Vocabulário, não, que isso seria estulticia.

O que venho dizer-vos é que a afirmação do meu distinto contendor, feita no número 651 de «A Regeneração», de 1. XII-45, quando diz que «o Canon sobre ortografia portuguesa é indubitavelmente o citado Vocabulário»... não corresponde à verdade.

Não, senhor, e não, leitores e alunos meus!

O canon, ou lei, ou regra da Ortografia portuguesa é o Decreto publicado no D.º do Governo de 1 de Setembro de 1911, a Portaria n.º 2558 de 29 de Novembro de 1920, a Portaria n.º 6409, de 23 de Setembro de 1929 e a Portaria n.º 7117 de 27 de Maio de 1931, em virtude do accordo celebrado entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras.

Ora no n.º 4.º desta última Portaria que tem estado em vigor, preceitua-se o seguinte: *Os nomes toponímicos e antropónimicos escrever-se-ão com z final, quando occitomos: Tomaz, Garcez*... e portanto — Martinz.

Logo eu tenho ensinado a escrever segundo a norma, segundo o canon, que não tem sido, repito, o *Vocabulário da Academia*, mas os diplomas legais que deixo citados. Portanto a parte em que o meu muito illustre antagonista escreveu: «o canon sobre ortografia portuguesa é indubitavelmente o Vocabulário»... ficará toda bem se, antes de «é indubitavelmente» colocar apenas estas três letras: não.

Como vêem, a diferença não é grande...

Quando porém o *Vocabulário* for canonizado pelo Diário do Governo, então estudarei as modifica-

“Amanhecer...”

(Conclusão da 1.ª página)

primeiro plano, sendo-lhes atribuídas verbas sobremodo avultadas. Vê-se nitidamente que o Governo não se quer ficar nos melhoramentos que já efectuou e serviram para restabelecer o nosso prestigio externo—prestigio de Nação que sabe administrar os seus bens e que dedicadamente colabora na paz do Mundo.

A segunda fase de reapetrechamento portuário vai ter agora o seu inicio a par do plano Hospitalar, da construção de novos licens e da cidade universitária, da reorganização industrial, da electrificação do País, da reorganização dos nossos sistemas de transportes, do desenvolvimento da Hidraulica agrícola e da valorização e expansão das provincias ultramarinas. As obras de construção de novos quarteis prosseguirão, também, a sua marcha, acompanhadas de novas realizações pelo Ministério da Marinha.

Temos motivos de sobra, portanto, para confiar no ano que há dias nasceu. Acreditemos desde já nas suas possibilidades e nas suas virtudes, na certeza de que boa parte do triunfo ambicionado estará na fé, na força de vontade e nas próprias qualidades de todos nós.

Saudemos, pois, 1946 que ha-de ser, pelo imperativo da verdade, o ano da Ressurreição.

Manuel Araujo

ALVARO CORDEIRO
Representações Agricolas e Comerciaes

Arvores de Fruto • Sementes • Insecticidas • Fungicidas • Adubos • Farinhas alimentares para gados e avas • Material agricola • Óleos soluveis para máquinas • Consultório técnico agricola, gratuito etc., etc.

Rua D. Pedro V. 105 LISBOA

ções que tenha de fazer e ensinadas-ei.

Assim, julgo que posso aqui empregar a frase forense: *tolitur quaestio: está acabada a questão*. E, para terminar, escreverei só isto: *sola apis mel conficit*, cuja tradução se encontra num quadro existente numa barbearia, cá da vila, em que se vêem três personagens: uma a ser barbeada pelo barbeiro, outra a barbear-se a si própria, com a cara ensangüentada, prova da sua impetria; e por cima este distico: «Cada uno seu officio». E eu vou ao meu que me dá muito que fazer e que pensar.

Valeto

Figueiró dos Vinhos, 9 de Dezembro de 1945

Sérgio dos Reis

N. R. — Devido à falta de espaço com que lutamos, só hoje nos é possível publicar o artigo acima.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

agencia lidar: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Anambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Anambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,30	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 3111**

PINTOR

Jorge Graça Rocha

ENCARREGA-SE de quaisquer trabalhos de pintura, aceitando serviços por administração ou empreitada nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Alvaiázere e Ancião. Tem longa prática, adquirida em obras de responsabilidade executadas em Lisboa e em Figueiró dos Vinhos nas propriedades do ex.º sr. Manuel Cunha. Dirigir-se ao próprio em Figueiró dos Vinhos.

Nova Oficina

DE Canalizações de água quente e fria. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho. Serviço com toda a perfeição e garantia

José Correia

R. da Torre-Figueiró dos Vinhos

José Arménio de Figueiredo Medeiros

Em Avelar realizou-se em 5 do corrente o funeral do sr. José Arménio de Figueiredo Medeiros, estudante da Faculdade de Farmácia onde estava prestes a formar-se, e filho do nosso estimado amigo sr. José Augusto de Medeiros e da sr.ª D. Palmira de Figueiredo Medeiros. No préstito, que teve extraordinária concorrência, encorpou-se muitas individualidades de destaque, entre elas o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente do Município Figueirense e director de «A Regeneração».

A família enlutada apresenta as nossas sentidas condolências.

Vida Desportiva

Futebol em Figueiró

Foi marcado um encontro para o 1.º de Janeiro, entre solteiros e casados, no qual estes não compararam todos, tendo de se proceder a uma selecção dos que se encontravam. O resultado que se registou, foi 5 — 5

Pena é, que se não reunam de vez enquanto, porque já cá se encontram alguns rapazes, que dispõem duma certa habilidade desportiva.

Mas, também infelizmente se não podem realizar encontros de destaque, visto o estado em que se encontra o campo, não apresenta condições favoráveis ao desportista.

A. Teixeira

Este jornal foi revisado pela Comissão de Censura

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RECENSEAMENTO ELEITORAL

EDITAL

Políbio Fernandes das Neves, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do artigo 10.º do Decreto-lei n.º 55.426, de 31 de Dezembro de 1945, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPUBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1946, terão início em 10 de Janeiro corrente e terminarão em 15 de Março próximo futuro, podendo inscrever-se:

1.—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a)—curso geral dos liceus;
b)—curso do magistério primário;
c)—curso das escolas de belas artes;

d)—cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
e)—cursos dos institutos industriais e comerciais.

Exceptuam-se do disposto neste número a mulher casada que não esteja judicialmente separada de pessoa e bens e cujo marido possua capacidade eleitoral.

4.—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas no n.º 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, com reconhecida idoneidade moral, que vivam inteiramente sobre si.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exibição de diploma

de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º, do citado decreto-lei.

A prova de pagamento referido nos n.ºs 2.º e 3.º faz-se:

a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º, do citado decreto-lei.

Não podem ser eleitores:

1.—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de dois anos;

7.—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Quaisquer esclarecimentos relativos à inscrição podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, ou às Comissões de Freguesia, durante as horas normais de serviço.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais dêste Concelho.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Janeiro de 1946.

a) Políbio Fernandes das Neves

VENDE-SE CINEMA

Uma bancada de barbeiro com pedra mármore de 2X0,50, dois espelhos de 0,60X0,40, uma cadeira e um lavatório. Quem pretender dirija-se a Maria Rosa Godinho — Ribeiro Travêso.

**Amanhã
NOSSA SENHORA DE PARIS**

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Vimos trazer ao conhecimento dos Ex.ºs Segurados e do público em geral que o nosso agente actual em Figueiró dos Vinhos é o sr.

João Godinho Rocha

que tratará de todos os assuntos que se relacionem com a cobrança e realização de Seguros em todos os Ramos.

A Traça ou Borboleta da Batata
As Mósas
A Formiga Argentina
O Escaravelho da Batateira
e todas as lagartas e insectos roedores que atacam as culturas
Combatem-se com

GESAROL

que destrói eficazmente larvas e adultos
Os gorgulhos e outros parasitas que atacam:
Os cereais
O feijão
As sementes
e outros produtos alimentares
Combatem-se com

GEIGY 33

Estes produtos
Não são venenosos
Não contêm arsénico
São inofensivos para as pessoas e animais
Matam por contacto e ingestão
Conservam a sua eficácia por várias semanas.

A venda, desde já, nos Grémio da Lavoura
Revendedor nos concelhos de Pombal, Ancião, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira da Pera e Alvaiázere: 6-6

**Ulisses António da Conceição
POMBAL**

Só tem frio quem quere!!

Em Figueiró há a **Casa Godet**, que tem o maior sortido em artigos para agasalho, casacos e blusas para Senhora, camisolas de lã, lindas fazendas, a metro, camisolas de puro estambre, interiores tanto para Homem como para Senhora. Boas fazendas para casamento e baptizado. Completo sortido em chapéus de cabeça desde o Joanino ao Palmares e outras marcas exclusivas para esta Casa. Há enxovais para baptizado, já feitos.

A casa do Gustavo avisa todas as Ex.ºs Modistas, de que adquiriu já a máquina para forrar botões e por isso desta data em diante está ao dispor de V. Ex.º

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

A verdadeira CASA DA COMARCA

POLÍTICA SOCIAL

Durante os anos da doutrinação política da Revolução Nacional salientou-se a necessidade de valorizar socialmente, isto é, de transformar o ideal em realidade prática através da melhoria geral das condições de vida do povo português.

Equacionados os problemas, hierarquizada a sua ordem de importância e de resolução, entrou-se francamente no plano objectivo com a publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, base de toda a organização corporativa que integra a política social.

Mesmo contra a má fé de alguns e a ignorância de outros, — tão grande é já a obra feita, que seria impossível resumir-la, pois abrange uma escala de realizações que vai desde o salário mínimo aos abonos de família, da previdência às casas económicas, dos contractos colectivos à regulamentação e higienização do trabalho. Obra eloquente, que fala por si, mais do que quaisquer palavras.

Seria, no entanto, injustiça não referir as medidas recentemente tomadas quanto à reforma, aumento e reajustamento de salários dos ferroviários, medidas que abrangem muitos milhares de trabalhadores cuja actuação muito tem contribuído para a normal circulação de pessoas e mercadorias, circunstância que o Governo justamente considerou.

Também o novo bairro dos pescadores de Espinho constitui nova prova dessa política social que se preocupa mais com obras que com palavras, com benefícios para o trabalhador do que com promessas que o iludam.

O canto da sereia pode, de resto, continuar... — Indiferente a ele, a doutrina vai-se transformando em realização e como por todo o País a obra social do Estado é evidente, e como todos os bons portugueses a reconhecem e todos os estrangeiros honestos a admiram, — «ver para crer», há-de dar-nos a certeza de que todo o programa se cumprirá e que esse ideal de Bem Comum, defendido e praticado por Salazar, derramará sobre o País uma época de verdadeira felicidade social.

Têm a palavra os Estudantes

Tem-se ventilado a questão de se fundar em Figueiró dos Vinhos uma Associação de Estudantes pois há já um elevado número destes que cursam fora e dentro da nossa linda terra. A ideia é acolhedora e boa era que se pensasse nela a sério e que isto não passasse de simples projecto mas de realidade, formando para isso os planos para ver se se chegava a um acôrdo e nma vez estabelecido este estamos certos que a Presidência da Câmara não se oporia à criação desta instituição.

Por isso, rapazes, mãos à obra tratemos de ventilar mais a questão demos-lhe vida e realização prática. Era de-facto de muita utilidade para todos e podia-se ou por outra devia ser obrigatório a criação duma Secção de Desportos e assim caros colegas já não passaríamos as nossas queridas férias a fazer vida

No dia 18 de Dezembro, sob a presidência do ex.mo sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, reuniu a Assembleia Geral da C. C. F. dos Vinhos, a-fim-de eleger os Corpos Gerentes para o ano de 1946, tendo ficado assim constituídos:

Direcção

Presidente, dr. Fernando de Araujo Vaz de Lacerda; vice-presidente, Mário Deniz Ferreira; I secretário, Manuel dos Santos Graça de Carvalho; II secretário, António de Carvalho; 1.º vogal, José Martins Coimbra; 2.º vogal, Adolfo Albuquerque Sequeira; 1.º suplente, Sebastião Alves; 2.º suplente, Alberto Henriques Varandas; 3.º suplente, A. Francisco dos Reis.

Conselho Fiscal

Presidente, Dr. Albano Ribeiro Coelho; secretário, Paulino Martins; relator, Américo Martins Coimbra; suplente, José Coelho das Neves; suplente, Alvaro Henriques dos Santos.

Assembleia Geral

Presidente, Dr. Eduardo Caetano Nunes; vice presidente, Firmino Henriques de Campos; I secretário, Agnelo Leitão, II secretário, Armando Simões Cascaes; suplente, José Francisco dos Reis; suplente, Norberto Inácio Correia.

Conselho regional

Castanheira, Joaquim Mendes; Coentral, Gustavo Lopes; Figueiró dos Vinhos, Berthelino Simões da Silva; Campelo, Capitão José Simões; Arega, João Fernandes Henriques; Aguda, Manuel Simões Godinho; Pedrógão, Albano Tomaz dos Anjos; V. Facaia, José Nunes Marques; Graça, António Fernandes David.

—No dia 6 de Fevereiro próximo, a Casa da Comarca promoverá no cinema CAPITÓLIO, uma grandiosa festa cujos lucros serão destinados a Obras e Assistências.

GERENTE

EMPRESA de relativa importância, nesta Vila, precisa de um gerente. Nesta redacção se diz.

BOAS FESTAS

Dignaram-se enviar-nos cumprimentos de Boas Festas as seguintes entidades: Federação Nacional para a Alegria no Trabalho; Francisco Gomes Grilo; Albano da Silva e Sousa; Fotogravura Nacional; Monteiro Guimarães, Filho, Ltda.; Papelaria Reis; Carvalho & Gastalho, Ltda.; Papelaria Fernandes; Agência de Publicidade Artística; Livraria Portugália; Livraria Portugal; Portugália Editora; Adido da Imprensa da Embaixada Britânica; etc.

A todos agradecemos, retribuindo os votos que nos dirigiram.

PRIMEIRO

Cardeal do Império

A Nação Portuguesa nasceu no seio do Catolicismo e, nos seus oito séculos de existência, não apresenta conflitos que destruissem a sua unidade de consciência religiosa.

A Fé Católica foi levada pelos portugueses através do Mundo, ultrapassou as fronteiras nacionais numa prestação de mútuo auxílio e de recíprocos serviços sem se distinguir, muitas vezes, se a causa principal da acção era a propagação da Fé ou o alargamento do Império. Fomos evangelizadores em terras onde nunca exercemos nem o domínio político nem o económico. Organizámos dioceses e paróquias, instituímos seminários e colégios, estabelecemos uma hierarquia religiosa nas terras de Além-Mar e vinculámos o direito de Padroado, por concessão expressa da Santa Sé, nas igrejas desse vasto domínio espiritual.

E se tempo houve em que se reconheceu que nem sempre os povos têm os governos que merecem, a missão histórica da Nação Portuguesa foi reatada pelo Governo da Revolução Nacional, celebrando-se em 1940, no ano dos Centenários, a Concordata com a Santa Sé e o Acôrdo Missionário.

Portugal encontrava novamente o caminho das suas tradições de Nação Fidelíssima sem que na consciência nacional tivesse deixado de existir a mesma identidade religiosa.

Desde então têm-se manifestado as maiores provas de apreço e de confiança entre a Santa Sé e o Governo Português para maior bem da Igreja e do Estado.

Assim, deve-se contar como uma dessas provas a recente determinação do Santo Padre, Pio XII, em elevar à dignidade de Cardial o actual Arcebispo de Lourenço Marques, Senhor D. Teodósio de Gouveia, dando a Portugal a honra de ter dois representantes no Sacro Colégio, renovando uma tradição que deixara de existir.

Mas outras circunstâncias avultam que diferenciam o facto presente da tradição interrompida. O Senhor D. Teodósio de Gouveia é Bispo Missionário e será o primeiro Cardial de Africa e o primeiro Cardial do Império Português.

Quer a Santa Sé significar com este facto o quanto tem apreciado a nossa acção missionária, a

Movimento demográfico

No mês de Dezembro findo foi o seguinte o movimento demográfico no concelho de Figueiró dos Vinhos:

Nascimentos 20.
Falecimentos 10.
Casamentos 6.

Com referência a todo o ano de 1945 esse movimento cifrou-se nos seguintes números, respectivamente: 280, 149 e 104.

Dos dois primeiros, verifica-se que, felizmente, a população concelhia continua aumentando.

Em 1945, houve no concelho 21 emancipações de menores.

Mocidade Portuguesa

Está em plena actividade o Centro Extra Escolar n.º 3 da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos o que muito nos aprás uma vez que a obra e doutrinas da Mocidade Portuguesa são das mais nobres que devem estar patentes em todos rapazes de Portugal.

Há já anos a nossa linda vila teve a Mocidade, como então se podia ver, bem organizada e era com certo orgulho que viamos passar esse Castelo de rapazes fardados que tão bem se soube conduzir dentro e fora da nossa terra. E talvez com certa mágoa que agora recordamos esses tempos pois olhando para o presente já não temos nada disso mas creio todavia que há a boa vontade e energia suficiente para que os rapazes unidos façam com que a nossa Mocidade volte a desfilar garbosamente pelas ruas da nossa vila. Estamos certos que todos aprovarão a ideia de que se deve fazer «Mais e Melhor» pela nossa Mocidade e ai daquê que tente entrar a sua acção, a acção dos Rapazes de Portugal. Os que assim procedem para com a Mocidade têm mais tarde ou mais cedo o justo castigo. Salazar chamou-lhes «os sem-pátria» aquêles que vêm com ódio renascer a flor do nosso patriotismo», e disse mais «só vence quem vence com honra, quem quer dizer, com verdade e com justiça», porisso vão mal guiados aquêles que têm ilusões, repito ilusões, de entrar os princípios e acção da Mocidade Portuguesa.

El falei dos sem pátria a propósito da Mocidade porque infelizmente é sempre costume ouvirem-se certos comentários, contudo temo-nos que regosijar porque esse mal vai desaparecendo porque a Organização tem fortes princípios e têm sido cada vez mais compreendida pelos Portugueses.

Está pois de parabens o Centro Extra Escolar e felicitamos os seus colaboradores e esperamos que dentro das possibilidades a nossa Mocidade volte jovem como sempre, alegre como queremos e cheia de esperança no futuro, em Portugal.

R. L.

Socorro Social

(Conclusão da 1.ª página)

Abreu, Domingos Barros, Juvenal Augusto Mendes e Sociedade de Lanifícios, 500\$00 cada; Joaquim Ferreira & Filhos, Barreiros & Almeida e Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado 300\$00 cada; Gustavo Coelho Godet Manuel Ferreira e Mesquita & Irmãos, L.da 200\$00 cada; Dr. Joaquim José Fernandes, José Pedro dos Santos, Artur Quaresma Nunes, Tenente Gomes Teixeira, António Simões Arinto, Joaquim Estevão Rodrigues, Padre António Inglês, João Augusto Mendes, António Andrade e Dr. Alberto Teixeira Forte, 100\$00 cada; Armindo Nunes, João Vieira, António Alves Tomaz Agria, Anselmo Agria, Anibal Silveira Herdade, Marques & Caetano, e D. Adelaide Agria, 50\$00 cada; José Alves Nunes, Martim Luiz Garcia, Edmundo Heitor Fabre dos Reis, António Curado d'Almeida, José Conceição Mendes, Manuel Rodrigues—Aldeia da Cruz, Manuel d'Abreu Avelar — Aldeia da Cruz e Manuel Soares Quama — Aldeia da Cruz, 20\$00 cada; Cipriano Ladeira, 10\$00; António dos Santos David, 5\$00. A transportar: 27.975\$00

Continua aberta a subscrição,



OMEGA

A' venda na
**OURIVESARIA
e RELOJOARIA
MANUEL LOURENÇO GOMES
DOS SANTOS**

Sempre Relógios de
marcas garantidas
OMEGA, TISSOT, SERGINES
Figueiró dos Vinhos

A. S.